

2007

Integrar a Bahia com a economia global e nacional



INTEGRAR A BAHIA COM A ECONOMIA GLOBAL E NACIONAL

Integrar a Bahia com a Economia Global e Nacional significa direcionar resultados favoráveis ou buscar condições necessárias para ações e investimentos que possibilitem atender e avançar com o desenvolvimento social do Estado, no sentido de tornar digno o funcionamento do sistema de saúde, alterar positivamente a qualidade do sistema de educação, gerar possibilidades de emprego e renda, consolidar a agricultura familiar, desenvolver pequenas empresas, dentre outras ações. Para isso, é prioridade investir em infra-estrutura e promover intercâmbios para atrair investimentos nacionais e internacionais.

O novo Governo enfatiza a necessidade de construção de uma infra-estrutura diversificada e sólida, capaz de integrar as regiões da Bahia com os demais Estados brasileiros e com o mundo. Nesse sentido, destacam-se os investimentos na logística de integração regional, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, dentre outros.

O PAC é apresentado de forma a indicar as áreas prioritárias de atuação e os seus meios de realização, mas, pelo seu caráter, não expõe em detalhes todos os seus investimentos de forma territorializada, principalmente aqueles voltados para a área social. Parte dos investimentos é oriunda do Orçamento do Governo Federal, mas a maioria fica sob a responsabilidade da Petrobras e da iniciativa privada. A atuação do Governo tem uma importância significativa no direcionamento dos investimentos por setor e por região, no Estado da Bahia. Essa atuação, viabilizando a conjugação de interesses entre o Governo Federal e a iniciativa privada, pode significar uma importante alocação de recursos para o Estado que, associada a uma estratégia de desenvolvimento bem definida, inclusive espacialmente, poderá requalificar a rede viária baiana, portos, aeroportos, a área de habitação popular, saneamento, dentre outros.

Os investimentos em sistemas multimodais de transportes ganharam importância estratégica mundial. O mercado assumiu uma escala planetária e os custos de transportes participam de forma incisiva no custo final do produto e na competitividade entre empresas localizadas em distintos países. Torna-se necessário implantar sistemas integrados de transportes, comunicações e outros equipamentos e serviços combinados.

No Brasil e na Bahia tais elementos de infra-estrutura ainda podem ser considerados inadequados para inserir o país no processo de desenvolvimento mundial, sobretudo no momento em que o desenvolvimento nacional converge para a produção de *commodities* no Centro-Oeste brasileiro, com repercussões importantes no Oeste da Bahia.

Enquanto o país amplia o espaço de produção para o interior do seu território, fica evidente a saturação da infra-estrutura atual, notadamente aquela localizada na região Sudeste.

O Governo reconhece que um dos eixos de circulação importante para o escoamento da produção (e canal de importação) do Centro-Oeste brasileiro e Oeste da Bahia tem como alternativa a ligação ferroviária Oeste-Leste, com um porto de saída no litoral baiano.

Tal ação tem repercussões importantes para o desenvolvimento da Bahia, quais sejam:

- Dar coesão ao território baiano, integrando as regiões mais densamente ocupadas com investimentos de porte, reduzindo custos de transporte e permitindo a atração de novos investimentos;

- Proporcionar à Bahia tornar-se centro importador e distribuidor de mercadorias para o interior do Nordeste e parte do Centro-Oeste do Brasil;
- Oferecer grandes oportunidades de indução de novos investimentos em setores econômicos que possam se apropriar da nova acessibilidade criada no interior do Semi-Árido baiano;
- Facilitar a implementação de políticas de inclusão social e econômica para as famílias pobres do Semi-Árido, com ênfase na agricultura familiar, serviços e comércio, na rede de cidades reforçadas pelo novo eixo de circulação;
- Reduzir, em síntese, as desigualdades regionais ao reforçar áreas com maior poder de irradiação dos seus resultados para outras regiões com menor desenvolvimento econômico e baixos índices em indicadores sociais e
- Dar maior homogeneidade política, reforçando o sentido de pertencimento ao Estado da Bahia, enfrentando as tendências separatistas;

Em síntese, redireciona o desenvolvimento da Bahia, inserindo vastas áreas do seu território nos fluxos socioeconômicos mundiais, relacionando-os às economias locais.

Para isso, buscou-se manter iniciativas que já estavam em andamento – como o financiamento junto ao Banco Mundial para o investimento na infra-estrutura rodoviária – e negociou-se a ampliação do volume de recursos a ser aplicado pelo Governo Federal. Com isso, os recursos necessários para a construção da Ferrovia Bahia Oeste/Leste, a ampliação dos portos do Estado e do aeroporto de Salvador, além da construção do novo Aeroporto de Ilhéus, estão entre os projetos incluídos no PAC.

1. DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO

Nunca se exportou tanto na Bahia como em 2007: as vendas externas alcançaram US\$ 7,4 bilhões, 9,4% superior ao ano de 2006. Esse recorde foi bastante influenciado pelos preços em alta de *commodities*, sobretudo as do setor agrícola, que se valorizaram na “disputa” entre alimentos e energia por grãos, além do aumento da demanda gerado pelo crescimento da China.

A esses principais fatores, somam-se o cenário internacional favorável com a expansão da economia e do comércio

mundial, estimado pela Organização Mundial do Comércio – OMC em 6%; o dinamismo e maior conteúdo tecnológico das nossas vendas, principalmente para o mercado latino americano; a expansão de novos segmentos competitivos na pauta de exportações, como o de pneumáticos, com crescimento recorde de 225%; e o aumento da capacidade de produção de empreendimentos já consolidados como os de papel e celulose, mineração, petroquímico e alimentício, resultado do ambiente macro econômico favorável ao crescimento da economia e da reestruturação e diversificação produtiva que atravessa a economia baiana.

As importações, embaladas pela desvalorização contínua do dólar em relação ao real e pelo crescimento doméstico, cresceram 21,4%, atingindo US\$ 5,4 bilhões em 2007. A expansão das importações foi sustentada pela maior encomenda ao exterior de máquinas, matérias-primas, bens intermediários e bens de consumo. Entre os fornecedores, o fato relevante foi a alta de 44,3% das encomendas feitas à Ásia. Somente em relação à China, as compras baianas aumentaram 57%.

A corrente de comércio exterior do Estado (exportações + importações), em 2007, atingiu US\$ 12,8 bilhões, superior 14,1% a 2006, contribuindo para a expansão da economia estadual e criando impactos positivos sobre a geração de emprego e renda. Com os resultados apurados, o comércio exterior já representa cerca de 25% do PIB estadual (Tabela 1).

Em 2007, os preços voltaram a influenciar o aumento das exportações, atingindo uma alta média de 11,6% em relação ao ano passado, contra uma redução de 2% na variação do

TABELA 1	BALANÇA COMERCIAL BAHIA, 2006-2007		
	(EM US\$ 1.000)		
DISCRIMINAÇÃO	2006	2007	VAR. %
Exportações	6.773.299	7.408.729	9,4
Importações	4.475.039	5.430.258	21,3
Saldos	2.298.260	1.978.471	-13,9
Corrente de Comércio	11.248.338	12.838.987	14,1

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 15/01/2008
Elaboração: Promo
Obs.: Importações efetivas, dados preliminares.

volume físico embarcado, em função do câmbio e da restrição à expansão da oferta no mercado interno.

O setor com melhor desempenho no ano foi o de pneumáticos, com crescimento de 225%. Fruto dos recentes investimentos industriais que têm contribuído para a diversificação da pauta de exportação, o Estado hoje tem a liderança na fabricação de pneus em todo o Brasil. As fábricas baianas da Continental, Bridgestone e Pirelli respondem juntas por 55% da produção nacional.

A liderança das exportações, contudo, permanece com o setor químico/petroquímico com 21,3% de participação nas exportações totais da Bahia, com vendas na ordem de US\$ 1,6 bilhão e crescimento de 17%.

Apesar das dificuldades enfrentadas com o câmbio, o setor metalúrgico vem a seguir com crescimento de 4,6% e vendas que chegaram a, aproximadamente, US\$ 1,1 bilhão no período, liderado pelo negócio do cobre (fios e catodos), em função do aumento de obras na construção civil e aumento da capacidade de setores industriais de base. O setor de papel e celulose, que registrou vendas de US\$ 897,4 milhões e crescimento de 25,4%, fruto do aumento da demanda e melhora nos preços internacionais, também teve bom desempenho.

Já para as *commodities* agropecuárias, o cenário foi altamente positivo. Boa parte dos recordes conquistados pelo comércio exterior baiano se deve ao desempenho do agronegócio. Depois de um ano especialmente difícil de 2006, a agricultura baiana e brasileira iniciou um ciclo de recuperação em 2007. A área colhida no Estado avançou 5,8% e as exportações somaram US\$ 2,1 bilhões, 23,7% acima de igual período do ano passado.

Outros setores com bom desempenho na pauta de exportações foram o de calçados (que acelerou o lançamento de novos modelos para reajustar os preços e recompor as margens das operações), com US\$ 82,5 milhões e 32% de crescimento, e o de máquinas e aparelhos elétricos, com US\$ 75 milhões em vendas e crescimento de 30% (Tabela 2).

As importações, como esperado, apresentaram um ritmo de crescimento superior ao das exportações, atingindo, no ano,

21,4%. As compras externas aumentaram muito, graças à desvalorização do dólar, ao crescimento da atividade industrial interna, e ao aumento das compras de bens de capital. O câmbio valorizado foi o grande responsável por esse movimento, fazendo com que as compras externas crescessem, muito acima da produção industrial, que na Bahia, até novembro, chegou a 1,5%.

O grande crescimento das importações inseriu-se, portanto, num contexto de câmbio favorável, aumento da atividade produtiva, conjugado com maior nível de competitividade interna, além de aumento de preços externos do petróleo e seus derivados, matéria-prima básica na matriz industrial do Estado, liderado pela petroquímica.

No ano, o maior incremento nas importações foi de bens de capital – automóveis, motores, aparelhos eletroeletrônicos e equipamentos mecânicos, com variação de 38,3% e participação de 25,3% do volume total de compras. Neste cenário, o câmbio valorizado também está permitindo uma renovação do parque industrial, com a diversificação de fornecedores e modernização do parque produtivo, buscando maior competitividade nas vendas externas.

O setor de bens intermediários liderou o volume importado com US\$ 2,4 bilhões e crescimento de 22,7%. Os bens de consumo também tiveram crescimento expressivo de 26,3%, entretanto só participaram com 11,6% do total importado pelo Estado (Gráfico 1).

A América Latina foi o principal fornecedor de produtos para a Bahia, com 13,4% de participação. Já entre os países que comercializaram produtos para o Estado, o Chile (minério de cobre) lidera com 12,5% do total importado, seguido da Argentina (automóveis, nafta, minério de cobre e trigo, principalmente) com 10,4%, depois os Estados Unidos, com 5,8%, e a China, com 5,5%.

Já com relação aos destinos das exportações baianas, houve diminuição para o nafta, que compreende os Estados Unidos, com -0,92%. Isoladamente, entretanto, os EUA permanecem como maior mercado para os produtos baianos com compras de US\$ 1,5 bilhão no ano e incremento de 17,5%. O maior crescimento das exportações foi para a União Européia, com

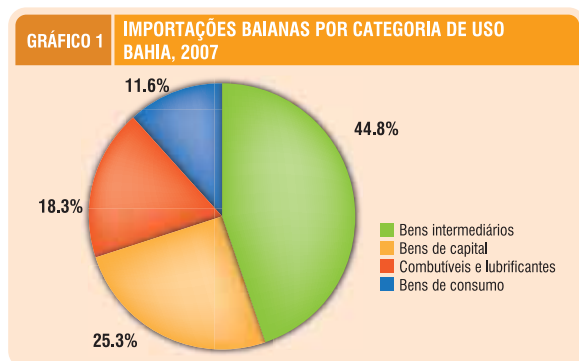
TABELA 2

 EXPORTAÇÕES BAIANAS – PRINCIPAIS SEGMENTOS
 BAHIA, 2006-2007

SEGMENTOS	VALORES (US\$ 1.000 FOB)		VAR. %	PART. %
	2006	2007		
Químicos e petroquímicos	1.351.022	1.580.387	16,98	21,33
Metalúrgicos	1.029.267	1.076.532	4,59	14,53
Petróleo e derivados	1.099.312	1.003.710	-8,70	13,55
Papel e celulose	715.376	897.384	25,44	12,11
Automotivo	920.652	761.556	-17,28	10,28
Soja e derivados	270.403	392.559	45,18	5,30
Borracha e suas obras	75.985	246.847	224,86	3,33
Cacau e derivados	209.561	224.650	7,20	3,03
Minerais	221.742	222.487	0,34	3,00
Algodão e seus subprodutos	107.654	153.150	42,26	2,07
Frutas e suas preparações	115.469	138.252	19,73	1,87
Café e especiarias	111.100	118.187	6,38	1,60
Couros e peles	92.372	108.997	18,00	1,47
Sisal e derivados	82.840	84.330	1,80	1,14
Calçados e suas partes	62.489	82.542	32,09	1,11
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	57.670	74.975	30,01	1,01
Móveis e semelhantes	71.502	65.563	-8,31	0,88
Fumo e derivados	24.614	22.480	-8,67	0,30
Pesca e aquicultura	12.067	7.597	-37,04	0,10
Demais segmentos	142.202	146.544	3,05	1,98
TOTAL	6.773.299	7.408.729	9,38	100,00

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 15/01/2008
 Elaboração: PROMO

aumento de 28,7%. Esse bloco passou a liderar como destino as exportações do Estado com uma participação de 31,8%. Em seguida vem a Ásia, com crescimento expressivo de 27,3%, seguido pelo Mercosul com 14,6%.



Fonte: MDIC/Secex

1.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

O desafio para uma maior inserção da economia baiana no cenário globalizado deverá estar centrado em estratégias que integrem ações voltadas para alcançar mercados emergentes e ampliar o escopo de negociações com o mercado externo de maneira geral, fortalecendo as relações comerciais, sem perder de vista a captação de investimento através de oportunidades criadas com as missões comerciais e a promoção comercial da Bahia no exterior. Nesse sentido, algumas estratégias foram estabelecidas:

- Fortalecer a relação bilateral com os países emergentes do leste europeu do Grupo Visegrad (Polônia, Hungria, República Tcheca e Eslováquia) que passaram a fazer parte da União Europeia – UE e que concentram para 2007 o foco das ações do Programa AI Invest – do qual o Promo é ponto focal na região Nordeste – além da Rússia, principal mercado da região;

- Ampliar a relação bilateral com a China, mercado que vem provocando uma nova ordem econômica internacional;
- Fortalecer a relação bilateral com a América Latina, segundo maior mercado para as exportações baianas, principalmente de manufaturados para a Venezuela (nova integrante do Mercosul), México, Peru e Chile;
- Inserção de novos segmentos na pauta de exportação, através de maior articulação com os Arranjos Produtivos Locais – APLs;
- Foco no empreendedorismo e nas estruturas comerciais;
- Captação de investimentos nacionais e estrangeiros através de Missões Comerciais da Bahia aos mercados externos identificados como potencialmente vantajosos para o Estado e da recepção de Delegações oriundas do exterior; e
- Participação e promoção de feiras, rodadas de negócios e vários outros instrumentos como publicações de catálogos, CDs, *folders*, como forma de captar o interesse externo pela economia baiana.

1.2 ROCHAS ORNAMENTAIS

Atendendo à demanda do Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos – Simagran, desde 2006 está sendo desenvolvido o Programa de Marketing para a promoção das rochas ornamentais da Bahia no mercado americano. A primeira etapa do projeto considerou ações de pesquisa de mercado nos principais Estados americanos consumidores de rochas ornamentais. As ações desenvolvidas no âmbito do Programa foram:

- Coordenação e organização do grupo de discussão setorial de Rochas Ornamentais do Estado da Bahia;
- Elaboração do “Plano de Marketing e Comunicação para a inserção de rochas baianas no mercado norte-americano”;
- Visita aos pólos produtores de Nova Venécia e Barra de São Francisco no Espírito Santo; e
- Participação na Stone Fair – Feira Internacional de Cachoeira de Itapemirim, no Espírito Santo, através de estande cooperado que contou com a participação de 14 empresas baianas.

A partir de 2004, quando se intensificaram as ações de promoção comercial para as rochas ornamentais da Bahia, verifica-se um aumento de 33,1% nas exportações de blocos e chapas de granito, tendo como principais compradores a Itália, China, Espanha e Bélgica.

1.3 PROJETO SETORIAL INTEGRADO DO SISAL

O Projeto Setorial Integrado do Sisal – PSI, foi desenvolvido pelo Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais do Estado da Bahia – Sindifibras, com o apoio financeiro da Agência de Promoção de Exportações – Apex, Brasil, e destina-se, prioritariamente, a internacionalizar o sisal, prospectando mercados e promovendo comercialmente o sisal baiano na Europa.

O Centro Internacional de Negócios – Promo, é parceiro do Sindifibras em iniciativas conjuntas, tais como: encontros e reuniões do grupo intergovernamental de fibras duras, participação em missões comerciais, *road shows* e feiras internacionais de negócios. Destacam-se, em 2007, as seguintes ações:

- Participação na Feira National Floor Show, em Harrogate/Inglaterra;
- Participação na Feira Sommet Del’Elevage – Clermont – Ferrand/França;
- Pesquisa de mercado na Europa, para identificar todos os importadores de sisal ou qualquer outro produto derivado na Europa, bem como o perfil das empresas importadoras e o comportamento da cadeia de comercialização do sisal no continente;
- Desenvolvimento da imagem através de peças publicitárias como o informativo “Sisal News”, de publicação trimestral;
- Anúncio em revista da Europa com o intuito de informar sobre as vantagens da utilização de um produto ecologicamente correto.
- *Road-show* na Alemanha, onde foram visitados 15 clientes importadores, promovendo comercialmente um novo mercado: de fibra curta de sisal para o setor de plásticos e para a cadeia automobilística;
- Participação na Feira Agritechnica, em Hannover/Alemanha.

Desde o início do Programa, em janeiro de 2006, foram gerados dois mil empregos e foram criadas quatro novas empresas exportadoras. As exportações baianas de sisal e derivados tiveram aumento de 6% no período de janeiro a novembro de 2007 em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de US\$ 74,6 milhões para US\$ 79 milhões. O valor médio do produto exportado também aumentou em 9,3%, chegando a US\$ 875 por tonelada.

1.4. OFICINAS DE COMÉRCIO EXTERIOR

As oficinas foram criadas em 2004 para proporcionar aos pequenos e médios empresários o conhecimento dos trâmites que envolvem as operações de comércio exterior, através do acompanhamento do passo a passo do processo de exportação apresentado pelos principais agentes envolvidos. Em 2007, foram realizadas duas turmas, num total de 26 participantes, além de três oficinas itinerantes nos municípios de Feira de Santana, Ilhéus e Jequié.

1.5. SEMINÁRIOS DE ATUALIZAÇÃO EMPRESARIAL

- “Financiamento ao Comércio Exterior”, em Salvador, com a presença de 112 participantes;
- 1º Seminário Sobre Aquicultura, com a presença de 120 empresários e representantes de instituições públicas;
- “Curso Escola Marmoraria”, que teve como objetivo transferir tecnologia para extratores, beneficiadores e marmoristas. O curso capacitou 40 empresas baianas; e
- Diversas missões estrangeiras e participações em feiras, com destaque para as descritas no Anexo I.

2. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Com o objetivo de atrair capitais externos, fomentando a integração da Bahia no mercado mundial, foram promovidos encontros empresariais e institucionais com países distintos. Espera-se que os investimentos externos alcancem o montante dos R\$ 12 bilhões que o Governo pretende captar em recursos privados até 2011.

2.1 BAHIA E OUTROS PAÍSES

Bahia & Portugal – Em Portugal, mais de 100 empresários participaram de uma apresentação com o foco principal no turismo, inclusive imobiliário. Buscou-se fortalecer o relacionamento com os grandes grupos instalados na Bahia, tais como o Grupo Espírito Santo (Eco-Resort na Praia do Forte), Grupo Pestana, Vila Galé, Grupo Somague (Warapuru Resort em Itacaré), dentre outros.

Na busca de dotar o Estado de infra-estrutura adequada para sediar jogos da Copa do Mundo 2014, foram estabelecidos contatos promissores com segmentos empresariais para esta-

belecer parcerias para implantação do estádio, haja vista o fato de a cidade ter a terceira maior população do país e ser um importante pólo turístico.

Bahia & Espanha – Participação no IV Fórum de Investimentos e Cooperação Empresarial Hispano-Brasileiro, promovido pelo Governo espanhol e representantes da Junta da Galícia.

Para buscar soluções para a questão logística, foram priorizadas as visitas ao Porto de Vigo, à Aquacria e Plataforma Logística de Zaragoza (Plaza) – uma das principais plataformas logística e modal da Europa. Foi estabelecida a possibilidade de intercâmbios para desenvolver projetos pesqueiros na Bahia, que detém a maior costa no Brasil.

Bahia & Japão – Na visita ao Japão, buscou-se fortalecer as relações governamentais entre a Bahia e o Japão, aproveitando-se a oportunidade para transmitir confiança aos investidores já instalados no Estado, como a empresa Bridgestone. A Mitsui foi visitada e apresentou os planos de expansão do projeto na área de gás natural, assim como a Toyota, com o objetivo de atrair novos investimentos para o Estado da Bahia.

Bahia & Estados Unidos – Nos EUA, foram organizados três seminários, em parceria com o Consulado do Brasil em Nova Iorque, Câmara Americana de Comércio da Bahia e Câmara de Comércio Americana de Nova Iorque, para mais de 150 empresários. Nesta viagem, foi assinado o contrato de financiamento de US\$ 100 milhões junto ao Banco Mundial, a serem aplicados no sistema de infra-estrutura rodoviária do Estado. Além disso, O Centro Internacional de Negócios – Promo, assinou acordo de cooperação técnica para controle ambiental com a World Watch Institute, tendo como foco a bioenergia. Foi firmado também memorando de entendimento do Estado da Bahia com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas – Undesa/ONU para apoio a atividades de cooperação e de intercâmbio em administração pública.

Bahia & Chile – Participação, a convite da Organização Internacional do Trabalho – OIT, do Encontro sobre Trabalho Decente e Democracia na América Latina. Na ocasião, foi apresentada a proposta de Agenda Estadual do Trabalho Decente, que se constitui na 1ª iniciativa neste campo a nível sub-nacional, na defesa da idéia de que um desenvolvimento

sustentável no mundo globalizado necessita de emprego com qualidade, garantias sociais aos trabalhadores, investimento em capital humano, existência de diálogo social, participação organizada dos trabalhadores para definir suas condições de emprego e trabalho. Foram mantidos contatos com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO/Chile, visando desenvolver parcerias nas áreas da pesca e da bioenergia.

Bahia & China – A visita à China teve por objetivo buscar investimentos nas áreas de infra-estrutura, logística, agricultura e agronegócios, parque tecnológico, bioenergia, mineração e turismo. A reunião com a Agência de Promoção de Investimentos do Ministério do Comércio da China – Cipa, foi bastante proveitosa no sentido de ampliar as relações empresariais e governamentais entre a Bahia e a China. A Cipa demonstrou interesse em aprofundar a análise de projetos, para estimulá-los e apoiá-los em nome do governo chinês. O setor industrial e de turismo tiveram prioridade nos contatos estabelecidos, com destaque para a siderurgia, logística, têxteis, exploração de minérios, infra-estrutura e eletrônicos¹. Na viagem à China, houve também a apresentação do potencial turístico da Bahia, com sua multiplicidade de destinos, para um grupo de 53 agências de turismo, e foi possível levantar as áreas de maior interesse dos chineses no nosso Estado. Vale ainda ressaltar a proposta de acordo de cooperação com a China através do Conselho Econômico e Social da Bahia.

2.2 BAHIA E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Durante 2007, estabeleceu-se relação direta com diversas organizações internacionais dentre as quais se destacam: Banco Mundial/Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento – Bird, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Agência Japonesa de Cooperação Internacional – Jica, Banco Japonês para Cooperação Internacional – JBIC, Organização Internacional do Trabalho – OIT e World Watch Institute – WWI, Agência de Promoção de Investimentos do Ministério do Comércio da China – Cipa, Conselho Econômico e Social da China, Chinese People's Political Consultive Conference, dentre outros.

2.3 COPA 2014

A definição de que o Brasil sediará a Copa do Mundo de Futebol de 2014 abre possibilidade de novos investimentos, traduzindo-se em ampliação da oferta de empregos e atração de recursos em variados setores econômicos. Essa perspectiva mobilizou o Governo para negociar a inclusão de Salvador como uma das subdesdes do evento. A viagem à Zurique, Suíça, onde se realizou a eleição da sede da Copa 2014, foi importante para demonstrar o interesse efetivo do Governo do Estado em trazer parte do evento para Bahia.

Para isso, há necessidade de dotar de infra-estrutura a região de Salvador, tanto do ponto de vista social quanto dos negócios turísticos, serviços, comércio internacional e até do setor industrial nas imediações da metrópole.

Nenhum Estado terá capacidade de inserir-se individualmente nesse projeto, sem uma participação efetiva do Governo Federal como promotor de investimentos diretos ou como estimulador na atração de investimentos privados ou de órgãos de financiamento internacionais. Esse papel é de importância vital para o projeto, com importantes repercussões sobre o desenvolvimento baiano, notadamente para uma grande região de entorno de Salvador, que pode englobar Feira de Santana e as regiões turísticas do Litoral Norte e Baixo Sul.

Trata-se de um projeto que requer tratamento empresarial com reforço de profissionais especializados e com experiência mundial, mas, antes de qualquer ação, requer atuação política e capacidade gerencial para assegurar os meios para a montagem e realização do projeto. Diante disto, foram realizadas prospecções para que investimentos privados nacionais e externos participem da construção da infra-estrutura necessária para a realização do evento. Salvador deverá ser beneficiada com esses recursos, que serão aplicados principalmente nos setores de transporte urbano e aeroviário, urbanismo e na construção do novo estádio, o que necessariamente promoverá um efeito positivo na atração de investimentos privados na área de entretenimento.

¹ Destacaram-se os encontros empresariais com International Cooperative Co. Ltd. – CITIC, International Co. Ltd. - CETC, GLOBAL SPRINGS, Grupo SATERI Celulose, Capital Logistic e Transport Co Ltd; Dubai Port China; China Harbor Construction Co; Shanghai Construction Group Co., Hutchinson Ports Dev. Ltd e Acota Investment Co. Ltd, Bao Steel, Feicheng Pyramid Machinery, Paili Bahia Ltda., dentre outros.

3. CARTEIRAS DE FINANCIAMENTO INTERNO E EXTERNO

As políticas adotadas pelo Governo têm por finalidade promover o desenvolvimento econômico e social do Estado visando integrar a Bahia no cenário interno e externo. A promoção e a execução destas políticas contam com recursos financeiros captados junto a organismos nacionais e internacionais, bem como com contribuições na área de cooperação técnica e financeira que financiam diversos programas no âmbito estadual.

3.1 CARTEIRA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO EXTERNO

Os recursos globais da carteira de operações de crédito externo são da ordem de US\$ 1,1 bilhão, sendo US\$ 652,6 milhões de financiamento externo e US\$ 436,2 milhões de contrapartida estadual. Esses recursos foram captados junto aos seguintes agentes: Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento – Bird, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura – Fida, Expansion Exterior S.A. e Banco do Brasil Internacional.

No âmbito da carteira de operações de crédito externo, no exercício de 2007, foi concluída a execução do Projeto de Educação do Estado da Bahia – Fase II, que contou com US\$ 60 milhões financiados pelo Bird e US\$ 47,4 milhões de contrapartida estadual, bem como a assinatura do contrato do programa Construindo Horizontes: Restauração e Manutenção de Rodovias – Premar, financiado pelo Bird com recursos da ordem de US\$ 100 milhões de financiamento e contrapartida de US\$ 86 milhões, que será executado pela Secretaria de Infraestrutura.

O Programa de Desenvolvimento Ambiental – PDA, com valor previsto para financiamento de US\$ 10 milhões e contrapartida estadual de US\$ 6,7 milhões, encontra-se em fase de negociação com o BID e visa contribuir para a integração das agendas de conservação, fiscalização e controle ambientais, gestão dos recursos hídricos e melhoria da qualidade de vida, com as políticas de desenvolvimento do Estado da Bahia. O Programa será executado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – Secti.

A Tabela 3 apresenta a carteira de investimentos externos do Estado da Bahia.

3.2 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS INTERNOS

A carteira de investimentos internos conta atualmente com um volume de recursos da ordem de R\$ 649,7 milhões (R\$ 508 milhões de financiamento e R\$ 141,7 milhões de contrapartida) financiados pela Caixa Econômica Federal – CEF, Orçamento Geral da União – OGU, e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Desse total, R\$ 581,7 milhões referem-se a projetos em execução e R\$ 68 milhões a projetos em negociação, conforme Tabela 4.

Projetos em negociação no exercício 2007:

- Projeto de restauro/revitalização de fortes – Salvador Sempre Fortaleza: Com um valor estimado de R\$ 22 milhões, a realização do projeto de Recuperação dos Fortes São Marcelo, São Paulo da Gamboa e do Barbalho será feita através do Mecenato, Lei Rouanet do Ministério da Cultura. A Caixa Econômica Federal será o agente financeiro e a ONG Moradia e Cidadania a responsável pela captação dos recursos junto aos mecenas. O projeto do Forte do Barbalho já foi aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan e recebeu autorização do Ministério da Cultura para a captação dos recursos. Também foi autorizada pelo Ministério da Cultura a captação dos recursos para o projeto de recuperação estrutural do Forte São Marcelo. O projeto do Forte São Paulo da Gamboa encontra-se em análise no Iphan;
- Saúde e Cidadania – 2ª etapa: Contrato de colaboração financeira não reembolsável, celebrado entre o Governo do Estado e o BNDES, destinado a Projetos de Saneamento Básico. Com os recursos da privatização da Companhia Vale do Rio Doce e contrapartida do Governo Estadual e municípios. Estão em fase de conclusão as obras dos Sistemas de Esgotamento Sanitário nos municípios de Araci, Barrocas, Biritinga, Santaluz e Teofilândia. Em março, o BNDES aprovou as alterações e a complementação financeira para os projetos nos municípios de Barrocas, Biritinga, Santaluz e Teofilândia. Um acréscimo total de R\$ 904,6 mil, sendo R\$ 588 mil do BNDES, R\$ 226,2 mil de contrapartida do Governo do Estado e R\$ 90,4 mil de contrapartida dos Municípios;

TABELA 3

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EXTERNOS
BAHIA, 2007

PROJETOS	AGENTE	DATA DE ASSINATURA	VIGÊNCIA	VALOR GLOBAL FINANC. US\$	VALOR GLOBAL CONT. US\$	Em US\$ mil VALOR TOTAL
Concluído				60.000	47.407	107.407
Projeto de Educação do Estado da Bahia - Fase II	BIRD	Dez/03	Jun/07	60.000	47.407	107.407
Em Execução				582.646	382.078	964.724
Saúde Bahia	BIRD	Ago/03	Set/09	30.000	20.000	50.000
Programa de Combate a Pobreza Rural - PRODUIR II - (Fase II)	BIRD	Dez/05	Jan/2010	54.350	21.815	76.165
Dias Melhores: Urbanização e Desenvolvimento Integrado em Áreas Carentes - Viver Melhor II (Fase II)	BIRD	Abr/06	Jan/2011	49.296	32.864	82.160
Construindo Horizontes: Restauração e Manutenção de Rodovias - PREMAR	BIRD	Set/07	Set/2013	100.000	86.000	186.000
Integração Corredores Rodoviários - PCR II	BID	Dez/99	Jun/08	146.000	122.000	268.000
Fortalecimento das Zonas Turísticas - NE-PRODETUR/BA II	BID/BNB	Dez /04	Dez/07	39.000	50.732	89.732
Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais - APL	BID	Jul/06	Jul/09	10.000	6.667	16.667
Projeto de Modernização da Gestão Fiscal Estadual - Promosefaz	BID Jul/06	Jul/2010	12.000	12.000	24.000	
Expansão e Modernização do Sistema de Segurança Pública	Expansion/BB	Set/05	Fev/09	70.000	-	70.000
Terra de Valor: Desenvolvimento de Comunidades Rurais nas Áreas mais Carentes do Estado - PRODECAR	FIDA	Jul/06	Nov/12	30.000	30.000	60.000
Mobilidade Urbana e Interurbana - Metrô	BB	Jun/06	Dez/08	42.000	-	42.000
Em Negociação				10.000	6.700	16.700
Programa de Desenvolvimento Ambiental - PDA	BID	-	-	10.000	6.700	16.700
TOTAL				652.646	436.185	1.088.831

Fonte: Diretoria de Operações de Cooperação Financeira Externa - SEPLAN

- Rememorar II: O Programa objetiva a preservação do patrimônio histórico-arquitetônico e a inserção do uso habitacional no processo de revitalização do Centro Histórico de Salvador. Os recursos envolvidos são da ordem de R\$ 12 milhões, disponibilizados através do Plano de Arrendamento Residencial – PAR, da Caixa Econômica Federal, e do Mecenato, através da Lei Rouanet do Ministério da Cultura. O Estado participa financeiramente com as despesas para regularização fundiária, pagamento das desapropriações e pagamento dos projetos. Em 2007, foi autorizada, pelo Ministério da Cultura, a captação de recursos para a recuperação de dez casarões; e
- Combate à Doença de Chagas: O pleito para obtenção de recursos destinados à execução do Projeto de Melhoria Habitacional para o Controle da Doença de Chagas, elaborado em conjunto pela Secretaria do Planejamento – SEPLAN, e a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – Conder, foi dirigido à Fundação Nacional de Saúde – Funasa, com um total de investimentos no valor de R\$ 33,9 milhões. Serão construídas 1.187 unidades habitacionais e reformadas 3.263 casas em 100 municípios.

TABELA 4

CARTEIRA DE PROJETOS FINANCIADOS COM RECURSOS INTERNOS
BAHIA, 2007

PROGRAMA/ MODALIDADE	AGENTE FINANCEIRO	ANO DO CONTRATO	VALOR DO PROJETO EM R\$ MIL		TOTAL EM R\$ MIL
			FINANCIAMENTO	CONTRAPARTIDA	
Em Execução			445.744	135.973	581.717
Empréstimo					
Pró-Moradia	CEF	2002	50.897	19.988	70.885
Pró-Saneamento	CEF	2002	124.442	47.840	172.282
Pró-Moradia	CEF	2004	69.889	23.099	92.988
Pró-Saneamento	CEF	2004	144.977	21.676	166.653
SUBTOTAL			390.205	112.603	502.808
Repasso*					
Habitat Brasil/BID – Alagados IV e V (1ª etapa)	CEF	2001	11.218	3.970	15.188
Habitat Brasil/BID IV e V (2ª etapa)	CEF	2004	9.966	4.661	14.627
Habitat Brasil – BID – Alagados VI	CEF	2004	11.771	3.590	15.361
Habitat Brasil – Alagados – Mangueira	CEF	2006	3.763	6.737	10.500
Resolução 460 – (complem. Alagados IV, V e VI)	CEF	2006	3.200	1.000	4.200
Saúde e Cidadania II	BNDES	2004	6.500	2.500	9.000
Min. Saúde – Funasa – Saneamento	OGU/BB	2004	9.121	912	10.033
SUBTOTAL			55.539	23.370	78.909
Em Negociação			62.270	5.708	67.978
Repasso*					
Recuperação dos Fortes	M da Cultura	2006	18.743	3.308	22.051
Min. Saúde – FUNASA – Cont. Doença de Chagas**	OGU/BB	2007	33.927	-	33.927
Rememorar II	CEF	2004	9.600	2.400	12.000
SUBTOTAL			62.270	5.708	67.978
TOTAL			508.014	141.681	649.695

Fonte: SEPLAN/Captação de Recursos Internos

* A Fundo Perdido

** Valores para 2007/2008

3.3 COOPERAÇÃO TÉCNICA

A área de cooperação técnica obteve importante doação de recursos financeiros e firmou parceria para intercâmbio de experiências e conhecimentos.

Um total de US\$ 10 milhões foi captado do Fundo Global para o Meio Ambiente – GEF, por meio de doação, para o projeto Mata Branca, de Conservação e Gestão Sustentável do Bioma Caatinga, tendo o Banco Mundial como agência implementadora. O projeto é uma realização conjunta dos Estados da Bahia e do Ceará, com duração prevista de quatro anos.

O Governo do Estado assinou um Protocolo de Intenções com o Departamento de Charente-Maritime, na França – com a participação da Prefeitura Municipal de Salvador, no qual são definidas as bases de cooperação técnica em diversas áreas, contemplando atividades náuticas, intercâmbios culturais, ações nas áreas social e de desenvolvimento urbano, intercâmbios escolares e universitários, além de parceria entre empresas.

Encontram-se em negociação outras cooperações técnicas e financeiras não-reembolsáveis junto a instituições multilaterais e bilaterais, para atendimento a importantes projetos do Governo do Estado.

Com a empresa pública espanhola Plataforma Logística de Zaragoza será assinado um protocolo de intenções visando o intercâmbio de experiências voltadas para a implantação da Plataforma Logística Multimodal de Transportes de Juazeiro, bem como o desenvolvimento de ações logísticas de interesse comum.

Com a Embaixada da França, um acordo de cooperação técnica viabilizará a doação de imagens do Satellite pour l'Observation de la Terre – Spot, para a formulação da cartografia básica e temática do Estado da Bahia.

Acordos de cooperação financeira com instituições da Organização das Nações Unidas viabilizarão a doação de recursos para projetos do Governo. Com o Fundo Comum de *Commodities* – CFC, será obtida a doação de US\$ 1,8 milhão para a execução do projeto “Sisal – Melhoramento do Cultivo e Processamento de Fibras Curtas e Desenvolvimento de Produtos de Resíduos Líquidos de Alto Valor Agregado”, da SECTI. Do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – Fida, o Estado receberá a doação de US\$ 500 mil para elaboração do Projeto-piloto de Produção de Biodiesel/Prodecar.

Com a International Finance Corporation – IFC, do Banco Mundial, será realizada uma cooperação técnica e financeira

para a implementação de projeto de Simplificação de Processos em Municípios do Estado da Bahia, num montante total de US\$ 250 mil.

Uma cooperação técnica com a União, através do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG, permitirá o desenvolvimento de projetos de Parceria Público-Privada no Estado da Bahia.

Projetos de concessão e de PPP serão também impulsionados através de acordo de cooperação técnica com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que realizará, com recursos próprios, estudos e modelagem financeira de projetos relacionados a serviços públicos de infra-estrutura.

Ainda no âmbito da parceria com o BNDES, um acordo de cooperação com a International Finance Corporation – IFC, viabilizará a implementação do Sistema Viário BA-093, por meio de concessão ou PPP, dentre outros importantes projetos a serem definidos. O Sistema BA-093 atende a demandas de transportes na região do entorno de Salvador, inclusive cargas de insumos e produtos industriais, como por exemplo do Pólo Petroquímico de Camaçari e da Ford.

A carteira de cooperação técnica encontra-se detalhada na Tabela 5.

TABELA 5

CARTEIRA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA/FINANCEIRA NÃO REEMBOLSÁVEL BAHIA, 2007

PROJETO	DOADOR	ANO	TOTAL (US\$ MIL)
Executado/Em execução			
Projeto Mata Branca (Conservação e Gestão Sustentável do Bioma Caatinga)	GEF/BIRD	2007	10.000
SUBTOTAL			10.000
Em Negociação			
Sisal – Melhoramento do Cultivo e processamento de fibras curtas e Desenvolvimento de Produtos de Resíduos Líquidos de Alto Valor Agregado	CFC	2007	1.798
Projeto-piloto de Produção de Biodiesel	FIDA	2007	500
SUBTOTAL			2.298
TOTAL			12.298

Fonte: Diretoria de Cooperação Técnica/SPF/SEPLAN

ANEXO 1

PRINCIPAIS ATIVIDADES
BAHIA, 2007

MISSÕES COMERCIAIS – RECEPÇÃO DE MISSÕES ESTRANGEIRAS

PAÍS DE ORIGEM/EVENTO	OBJETIVO
Portugal/Encontro Empresarial Bahia e Portugal	<p>Promover negócios entre Brasil e Portugal, através de encontro empresarial com rodada de negócios.</p> <p>Como a expansão do mercado baiano tem atraído muitos empresários estrangeiros, a Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil – Bahia, o ICEP Portugal, o Promo, o Sebrae, o Hotel Vila Galé e outros realizaram o 1º Seminário Oportunidades de Negócios Bahia Portugal, visando ampliar a integração comercial e cultural entre Bahia e Portugal.</p> <p>No âmbito do Seminário foi realizado um Encontro Empresarial com o objetivo de promover reuniões entre empresas associadas, onde os empresários pudessem estabelecer parcerias e incrementar seus negócios. Neste encontro, participaram 66 empresas dos segmentos de agronegócio, alimentos e bebidas, comércio, consultoria, construção civil, direito, ensino, eventos, financeiro, indústria, mineração, publicidade, transporte, turismo e saúde.</p> <p>Das empresas presentes no encontro, 65% (43 empresas) participaram de 412 reuniões, o que indica uma média de 9 reuniões por empresa. Cinco empresas informaram o fechamento de 36 negócios durante o evento. Outros 13 indicaram a possibilidade de fechamento de negócios em curto prazo.</p>
Espanha/Fórum de Investimentos e Cooperação Empresarial Hispano Brasileiro	<p>No Seminário de inauguração do Fórum, foi proferida a palestra “Infra-estrutura na Bahia: Desafios e Oportunidades” para 25 empresas espanholas e brasileiras das áreas de engenharia e infra-estrutura. Estiveram presentes o Governador da Bahia, o Prefeito de Salvador, o Embaixador da Espanha no Brasil e demais autoridades e um público estimado de 350 convidados dos setores público e privado.</p> <p>Na oportunidade, foi assinado o Acordo de Cooperação entre o Promo e o Icex.</p> <p>O Fórum contou com 266 empresas brasileiras inscritas, das quais 177 participaram efetivamente da Rodada de Negócios, onde foram realizadas 258 agendas, o que representou uma média de 9,5 reuniões para cada empresa espanhola. Compondo a delegação da Espanha, participaram 30 empresas.</p> <p>Como resultado do Fórum, foi constituído um grupo de trabalho com a participação da Bahia Pesca, SICM e o Governo Espanhol, através da Embaixada da Espanha, e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional que está elaborando um projeto de desenvolvimento da pesca e aquíicultura do litoral Norte e Baía de Todos os Santos.</p>
Eslovênia	<p>Conhecer o mercado e a rede de distribuição nacional para produtos da linha branca para posterior instalação de fábrica na Bahia.</p> <p>Perfil da empresa eslovena Gorenje: com mais de 100 anos de história.</p> <p>A empresa Gorenje, com 50 anos de experiência no setor de eletrodomésticos, representa uma das principais marcas distribuídas pelo Grupo Gorenje, classificado entre os dez principais produtores mundiais de aparelhos para casa e realizando</p>

Continua

Eslovênia
 exportações para mais de 60 países no mundo. A empresa cumpriu agenda com a SICM, Cofic e Loja Insinuante.
 Como resultado, ficou definida uma Missão da Bahia à Eslovênia para dar continuidade ao processo de atração da empresa Gorenje para a Bahia, com o objetivo inicial de distribuir seus produtos na América Latina, via Bahia e, em prazo estimado de um ano, instalar fábrica para produzir localmente os itens destinados a este mercado. Apoio da Embaixada Brasileira em Viena.

Espanha/Galícia
 Fomentar intercâmbio comercial entre Bahia e Galícia, no setor de rochas ornamentais e atrair investimentos para a instalação de unidades de beneficiamento de mármore e granitos, bem como de indústrias de bens de capital para o setor no Estado da Bahia. Entidades Parceiras: Sindicato de Mármore e Granitos do Estado da Bahia e a Câmara de Pontevedra/Espanha.

MISSÕES COMERCIAIS – VIAGENS PARA PROSPECÇÃO EXTERNA

PAÍS DE DESTINO/DATA	OBJETIVO
Espanha/28 de maio a 4 de junho	<p>Participar do Salão Imobiliário de Madrid, um dos maiores eventos na área imobiliária do mundo, apoiando a participação, para manter contato, através de reuniões com investidores e potenciais investidores deste setor.</p> <p>Manter contato com investidores de outros setores e prospectar oportunidades de desenvolver projetos, fortalecer os laços institucionais com parceiros estratégicos e oferecer novas ferramentas para a internacionalização da economia baiana. A missão participou de várias reuniões com instituições espanholas, tais como: Sociedad Estatal para la Promoción y Atracción de Inversiones Exteriores – Interes, organismo integrado ao Ministério de Indústria, Turismo y Comércio da Espanha; Centro Internacional de Formación Financiera – organização ligada ao Banco Santander e à Universidad de Alcalá; Instituto Nacional de Administración Pública – INAP, instituição ligada ao Ministério de Administração Pública da Espanha, cujo objetivo é a formação e capacitação do corpo de servidores públicos espanhóis e de países estrangeiros através de acordos de cooperação; Instituto de Análisis Económico y Social – Servilab que tem interesse em desenvolver projetos na área de economia aplicada e desenvolvimento regional.</p> <p>Reunião com grupo de investidores espanhóis: Porto de Bahia Atlântica, Grup Ace e Grupo Herederos del Marqués de Riscal.</p>
Portugal/4 e 5 de junho	<p>Reunião com o Grupo Espírito Santo. Grupo português com investimentos no Brasil, principalmente nas áreas financeira, agropecuária e turismo.</p> <p>Reunião com o Instituto de Comércio Exterior de Portugal – Icep, ligado ao Ministério da Economia e da Inovação. Entidade congênera ao Promo, o Icep é um parceiro estratégico no desenvolvimento de projetos conjuntos e está sendo negociada a celebração de Acordo de Cooperação Técnica com o Promo.</p> <p>Reunião com a Câmara de Comércio Luso-brasileira. Parceiro estratégico do Promo no desenvolvimento de projetos conjuntos, a exemplo do Projeto de Internacionalização do Café e Chocolate Orgânicos produzidos na Bahia.</p>

Continua

Continuação

<p>Harbin/China/14 a 18 de junho</p>	<p>Estabelecer contatos institucionais e com o empresariado chinês para prospecção de oportunidades de negócios visando incrementar as crescentes relações comerciais entre a Bahia e a China. O Promo acompanhou quatro empresas baianas.</p> <p>Resultados preliminares:</p> <p>Negociação para formalizar acordo econômico entre o Promo e o CCPIT durante a Cumbre Empresarial China – América Latina, 27 e 28 de novembro de 2007, em Santiago do Chile.</p> <p>Acordo para a realização de uma Missão Institucional a Salvador da Prefeitura de Harbin e possibilidades de desenvolvimento de acordos para intercâmbio cultural entre a Prefeitura de Harbin e a Prefeitura de Salvador.</p>
<p>Estados Unidos/9 a 12 de setembro</p>	<p>Atrair investimentos para a Bahia nas áreas de bioenergia, infra-estrutura, mineração e turismo.</p> <p>Resultados:</p> <p>Assinatura dos acordos com o WWI (World Watch Institute) e o Desa/ONU (Divisão de Economia e Administração Pública);</p> <p>Assinatura de Contrato de Empréstimo para o setor rodoviário no Banco Mundial;</p> <p>Reunião com Deputados do Congresso norte-americano (Comissão de Relações Exteriores, Comércio e Turismo); o</p> <p>Reunião com o Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID;</p> <p>Encontro com a diretoria da Ford Motor Company;</p> <p>Reunião com HSBC e Câmara de Comércio Brasil Estados Unidos;</p> <p>Reunião com a Comanche Corp, com cerca de dez representantes de vários fundos e instituições com mais de US\$100 bilhões no total para investir no mundo, como First Reserve, Morgan Stanley, Goldman Sachs, Sandleman Partners, outros;</p> <p>Reunião com Fundo Investur no Consulado Geral do Brasil;</p> <p>Encontro com representantes do J.P. Morgan; e</p> <p>Reunião no America Society/ Council of the Americas.</p>
<p>Eslovênia/8 a 12 de outubro</p>	<p>Dar continuidade ao processo de atração da empresa Gorenje para a Bahia e prospectar novos negócios e investimentos para o Estado. Para a organização do evento, a delegação baiana contou com apoio de empresário esloveno e da Japti, agência pública eslovena para atrair investimentos, aumentando a internacionalização da economia do país.</p> <p>Resultados: além da Gorenje, que vai entrar fortemente no mercado da América Latina, e reafirmou o interesse de fazê-lo através da Bahia, identificaram-se outras oportunidades de negócios conjuntos, a exemplo da empresa Mackatica, que possui tecnologia para a medição conjunta do fornecimento de eletricidade, água e gás e busca um parceiro na Bahia para formar uma Joit Venture; a empresa Air Net, do setor de aviação que deseja se instalar na Bahia para desenvolver relações comerciais com a Embraer; a empresa Pinus que tem interesse em desenvolver projetos relacionados com Bioenergia; a Faculdade de Engenharia de Maribor, que deseja encontrar parceiro local para o intercâmbio de estudantes.</p>

Continua

Continuação

Eslovênia/8 a 12 de outubro

A Japti terá o apoio do Promo – no âmbito do programa AL Invest – para desenvolver um projeto para intercâmbio de funcionários que visa aproximar as realidades de dois países tão distintos física e culturalmente.

A missão superou as expectativas dos membros da delegação da Bahia, pois abriu-se a possibilidade de habilitar o Estado como a “porta de entrada” da Eslovênia na América Latina.

Beijing e Shanghai/China
18 a 23 de novembro

Promover reuniões com grupos chineses com atuação no exterior (Citic, MMC) e com instituições de promoção chinesa (Cipa e CCPIT). Na agenda constaram também reuniões com empresas que já operam na Bahia (Feicheng, Paili, Sateri) e com representantes portuários com interesse em investir na Bahia.

Registrou-se a assinatura de acordos visando investimentos e cooperação bilateral entre a Bahia e a China, tais como:

Feicheng/KLIM – exploração e beneficiamento do pólo sucro-alcooleiro;
Paili – exploração e beneficiamento de minérios.

CCPIT Shandong/PROMO – vale registrar que Shandong e a Bahia são províncias irmãs em função das diversas missões realizadas pelos chineses à Bahia na década de noventa.

Durante a missão, validaram-se os seguintes interesses por parte dos investidores chineses:

- Têxtil, infra-estrutura, mineração – CITIC
- Mineração, infra-estrutura, transporte – MCC
- Tecnologia de informação, eletrônica – CECT
- Investimentos em portos – diversos grupos
- Etanol – Sateri, Golobal Spring, outros
- Mineração – CCPIT, Shandong

Cabe registrar também o interesse das operadoras de turismo na Bahia, já que o Brasil é um destino oficial definido pelo governo Chinês. Entre dezembro de 2007 e janeiro de 2008, virão dois grupos (turistas e operadoras) da China à Bahia.

PROMOÇÃO COMERCIAL – FEIRAS E EVENTOS

EVENTOS/LOCAL/PERÍODO	OBJETIVOS/DESCRIÇÃO/RESULTADOS
Couromoda – São Paulo/15 a 17 de janeiro	No âmbito da Feira e com subsídio do Programa AL-Invest 3, a Fiesp organizou o Encontro Setorial Couromoda 2007.
	O Promo foi colaborador, arregimentando quatro empresas baianas para encontrarem-se com empresas européias e prospectar futuros investimentos no setor couro-calçadista para a Bahia.
Feira Internacional de Vitória – Espírito Santo/6 a 10 de fevereiro	Buscar parceiros e contatos comerciais para fomentar as exportações na área de Rochas Ornamentais para a Bahia. Participação na feira com estande, contando com a exposição de 14 empresas baianas.
Feira Expocomer – Panamá/7 a 10 de março	Na edição de 2007, o Promo, com o apoio do Sebrae/Ba, disponibilizou um estande de 18m ² no Pavilhão do Brasil, para a participação coletiva de duas empresas baianas, uma fabricante de produtos de moda praia e <i>fitness</i> e uma produtora de cosméticos.

Continua

Continuação

<p>Agri-Historika – Alemanha/20 a 22 de junho</p>	<p>Com o apoio financeiro da Apex Brasil, o Promo acompanhou duas empresas produtoras de sisal da Bahia para participar de feira na Alemanha. O objetivo é aumentar as exportações de produtos derivados do sisal e promover a inserção competitiva das empresas baianas de pequeno e médio portes do setor no mercado internacional, aumentando a sua capacidade de exportação e diversificando seus mercados. Resultado: visita a 15 clientes importadores e perspectiva de novo mercado: fibra curta de sisal para o setor de plásticos e para a cadeia automobilística.</p>
<p>18ª CHTF Trade Fair de Harbin – China/14 a 18 de junho</p>	<p>Estabelecer contatos institucionais e com o empresariado chinês para prospecção, de oportunidades de negócios visando incrementar as crescentes relações comerciais entre a Bahia e a China. Participaram da missão quatro empresas baianas.</p>
<p>XVIII Feira Nacional da Agricultura Irrigada – Fenagri – Juazeiro/18 a 21 de julho</p>	<p>Fomentar novas oportunidades de negócios e aumentar a inserção das empresas do agronegócio no mercado externo. 54 empresas compareceram à Rodada de Negócios, sendo 16 do Brasil, uma da Itália, uma do México, uma dos Estados Unidos, uma da República Checa e uma da França. Foram cumpridos 425 encontros de negócios com Estimativa de Negócios: US\$ 951 mil. A SICM esteve presente no evento, disponibilizando para os micro e pequenos produtores locais a Vila do Agronegócio.</p>
<p>39ª Feira Internacional de Calçados, Acessórios de Moda, Máquinas e Componentes – Francal – São Paulo/10 a 13 de julho</p>	<p>Promover negócios no segmento de artefatos de couro, calçados e acessórios de moda, fortalecendo a internacionalização das empresas participantes, além de atrair investimentos e favorecer parcerias e cooperação empresarial. Participação da SICM e Promo com estande coletivo com 150 m², composto de área institucional e estandes para cinco empresas baianas. As empresas baianas LPM, Classe Couro, Lovelly, Keep Naipe e Vilhena Carvalho participaram, demonstrando os seus produtos. Durante a feira, foram realizados negócios imediatos em torno de R\$ 350 mil, havendo também perspectivas de exportação para os mercados latino-americano, japonês e europeu.</p>
<p>Feira Frulapa – Bom Jesus da Lapa/29 a 31 de agosto</p>	<p>Potencializar o agronegócio da fruticultura irrigada na região. Participação em Rodada de Negócios com três empresas do setor supermercadista.</p>
<p>Feira National Floor Show Harrogate – Inglaterra/4 a 6 de setembro</p>	<p>Participação na feira com a presença de três empresas baianas que fecharam negócios da ordem de U\$300 mil, com previsão de vendas de mais de 1 milhão até o final do ano.</p>
<p>42ª edição da Marmomacc – Feira Internacional de Rochas, Design e Tecnologia – Verona, Itália/04 a 07 de outubro</p>	<p>Participação com estande de 32m² no Pavilhão do Brasil, onde foram exibidas rochas ornamentais das empresas Brazilian Stones Ltda – Braston e da Peval. A CBPM expôs as 18 diferentes amostras de granito para negociação. As empresas comerciantes de pedras baianas Mineração Corcovado e Sociedade Marmífera Brasileira participaram no estande da Abirochas de forma individual.</p>
<p>Bahia: Abrindo as Velas do Saveiro, São Paulo – Fiesp/05 a 11/11/2007</p>	<p>O Governo do Estado da Bahia realizou, em promoção conjunta com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia – Fieb e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp, um evento de grande abrangência, que teve por objetivo apresentar ao empresariado paulista e brasileiro as múltiplas oportunidades de investimento na Bahia. A exposição ao público ocorreu entre os dias 02 e 11/11/07, porém a abertura oficial se deu em 05/11/07. Foram ministradas palestras e apresentados painéis temáticos, referindo-se à política ambiental do Estado, o pólo petroquímico de Camaçari, o PAC Bahia e incentivos fiscais do Estado, dentre outros temas.</p>